



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

07/07/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

4,3 milhões passam a ter renda muito baixa nas metrópoles

Em um ano, a pandemia empurrou mais de 4,3 milhões de brasileiros para faixa de renda do trabalho considerada muito baixa nas regiões metropolitanas. O movimento, que preocupa pesquisadores, foi verificado na quarta edição do boletim Desigualdade nas Metrôpoles.

No primeiro trimestre de 2020, período inicial da crise sanitária, as regiões metropolitanas somavam 20,2 milhões de pessoas em domicílio com renda per capita do trabalho inferior a um quarto do salário mínimo. No mesmo intervalo de 2021, o número subiu para 24,5 milhões. O aumento de 4,3 milhões vem dessa comparação.

O boletim chegou ao resultado com base em informações da pesquisa Pnad Contínua, do IBGE. Entre o primeiro trimestre de 2020 e igual intervalo de 2021, o percentual de pessoas vivendo em domicílios com renda menor do que um quarto do salário mínimo pulou de 24,5% para 29,4% nas metrópoles.

O estudo é produzido em parceria entre PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Observatório das Metrôpoles e RedODSAL (Observatório da Dívida Social na América Latina). Os números consideram apenas a renda do trabalho. Ou seja, recursos de benefícios sociais, como aposentadoria ou Bolsa Família, não entram no cálculo. O auxílio emergencial também não – e, nos períodos analisados, o benefício não estava sendo pago.

Em 2021, um quarto do salário mínimo equivale a R\$275. No ano anterior, a R\$261,25. A renda per capita domiciliar corresponde ao rendimento total do trabalho dividido pela quantidade de pessoas em cada residência.

“É um nível de renda muito baixo, que reflete a dinâmica do mercado de trabalho na pandemia. Os dados mostram a necessidade de benefícios como auxílio emergencial”, diz André Salata, professor do programa de pós-graduação em ciências sociais da PUCRS e um dos coordenadores do boletim.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 07 de julho.

Mercado de trabalho vive transformação

Dados do IBGE mostram que as pessoas acima de 60 anos são presença significativa no mercado de trabalho, saltando de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018. Em artigo publicado semana passada, a blogueira Dedila Costa fala das vantagens na contratação de pessoas mais velhas, que voltam ao mercado de trabalho por prazer ou necessidade de complementar a renda.

Entre essas vantagens, ela destaca que “as gerações Millennials e Z, formadas por pessoas e profissionais inquietos e com dificuldades de se manterem por muito tempo em um mesmo lugar, são beneficiadas pela ponderação e sabedoria da terceira idade. Profissionais maduros são o contraponto dessas gerações que exibem talentos e disposição para a realização, mas que não têm paciência para esperar o melhor momento. As pessoas que já passaram por experiências sabem que é preciso equilíbrio para alcançar resultados efetivos”.

Debater o mercado de trabalho para os 50+ será o foco do encontro virtual que o Grupo Tribuna promove hoje, a partir das 18 horas, pelas redes sociais do grupo e pelo site Atribuna.com.br.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 06 de julho.

Petrobras eleva preço da gasolina e do diesel pela 1ª vez sob comando de general

Em meio a questionamentos sobre a periodicidade de sua política de preços, a Petrobras anunciou nesta segunda (5) reajustes nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha, que subirão 6,3%, 3,7% e 5,9%, respectivamente.

É o 15º aumento consecutivo no preço do gás de cozinha nas refinarias da Petrobras, após um período de queda no início do governo Bolsonaro, o produto vendido pela estatal acumula alta de 66%.

A escalada no preço do botijão tem gerado debates no Congresso sobre a necessidade de subsídios à população de baixa renda, que tem apelado a lenha ou carvão para cozinhar diante da dificuldade para adquirir o gás de cozinha.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 06 de julho.

Mercado passa a projetar inflação acima dos 6% neste ano e juros em 6,75 em 2022

A projeção do mercado neste ano ultrapassou a marca de 6%, e especialistas consultados na pesquisa Focus do Banco Central passaram a ver maior aperto monetário em 2022.

O levantamento semanal divulgado nesta segunda-feira (5) apontou que a expectativa para a alta do IPCA neste ano chegou a 6,07%, ante 5,97% na semana anterior, superando em muito o teto da meta oficial de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual, para mais ou para menos.

Para 2022, o cálculo para a inflação teve leve ajuste para baixo de 0,01 ponto percentual, a 3,77%, ante meta de 3,50% também com margem de 1,5 ponto percentual.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 06 de julho.

Trabalho e reforma do RH do Estado

Durante a Pandemia, a necessidade de distanciamento social precipitou profundas mudanças no mercado de trabalho.

Para os que puderam trabalhar de casa, home office trouxe algumas vantagens, como a economia do tempo de deslocamento. Para os que não puderam trabalhar remotamente, a alternativa foi a inevitável exposição ao vírus, a entrada no desemprego, ou mesmo mudanças nas ocupações e atividades que exercem.

As diferenças entre os poucos que se beneficiaram do home office – cerca de 10% da população ocupada – e os demais são evidentes. Em geral, são mais escolarizados, da raça/cor branca e recebem maiores salários.

Também é verdade que a incidência do home office é maior entre funcionários públicos e se dá mais que proporcionalmente entre os trabalhadores do Distrito Federal. Ou seja, favorece justamente os menos impactados pela pandemia e tem consequências para a amplificação das desigualdades, especialmente entre os trabalhadores dos setores privados e públicos, que já contam com sistema e regra de trabalho diferenciados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Cecilia Machado, terça-feira 06 de julho.